

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LEIDIANE ANDRADE SOARES

O CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA

Paracatu

2019

LEIDIANE ANDRADE SOARES

O CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Prof.^a Priscilla Itatianny de Oliveira Silva

Paracatu

2019

LEIDIANE ANDRADE SOARES

O CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Prof.^a: Priscilla Itatianny de Oliveira Silva

Banca Examinadora:

Paracatu – MG 17 de Maio de 2019.

Prof.^a: Priscilla Itatianny de Oliveira Silva
UniAtenas

Prof.: Msc. Sarah Mendes de Oliveira
UniAtenas

Prof.: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
UniAtenas

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que com sua infinita sabedoria, foi um importante guia na minha trajetória. A todos aqueles que estiveram ao meu lado me ajudando sempre no que eu precisava especialmente aos meus pais e familiares que sempre torceram por mim e me apoiaram nas minhas decisões. E a todos os colegas e amigos que torceram por mim, oferecendo-me força para continuar em frente. Muito Obrigada!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ser o nosso refúgio e fortaleza e por ter nos acompanhados nessa caminhada difícil até aqui, e por nos fazer confiantes nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus pais Edimar e Edna, e aos meus irmãos Giulliane e Gabriel pelos incentivos, pelos conselhos e carinho, por sempre acreditarem em mim.

Ao meu noivo Dálisson, pela compreensão e apoio nesses cinco anos de Faculdade, que compreendeu a minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Aos meus Professores pelos ensinamentos, em especial a minha orientadora Priscilla Itatianny de Oliveira Silva pelo incentivo, força e por toda sua dedicação.

Enfim a todos que me fortaleceram e me ajudaram direta e indiretamente de alguma forma. Meu muito obrigada.

RESUMO

O câncer de mama é a principal doença mais temida pelas mulheres nos dias de hoje devido ao seu grau de gravidade, evolução imprevisível e mutilação, que causa grandes alterações na auto-imagem. Ao se receber o diagnóstico de câncer de mama se torna uma notícia avassaladora, um momento de imensa angústia, sofrimento e ansiedade. Este estudo foi realizado através de pesquisas em livros e artigos, buscando ter um melhor conhecimento sobre o câncer de mama e os impactos que a mastectomia causa nas mulheres. Ao se diagnosticar um câncer de mama é um momento de grande tensão, medo, preocupações para uma mulher e nesse momento de descoberta é necessário que ela tenha um apoio de profissionais capacitados e de seus familiares. A literatura apresenta que é essencial que os familiares estejam presentes neste momento frustrante para ela, para que possa suportar melhor o diagnóstico do câncer de mama. A retirada da mama é algo bastante doloroso para uma mulher, pois os seios é um órgão característico da feminilidade, fazendo com que a mulher se sinta insatisfeita com seu corpo, trazendo prejuízo na sua satisfação sexual e por esse motivo é necessário que as mulheres tenham o apoio e atenção de seus companheiros, oferecendo a ela cumplicidade e confiança, para que ela não se sinta sozinha. É de grande importância que os profissionais de saúde que irão acompanhá-la desde a descoberta até o término de todo o processo de tratamento, que sejam devidamente capacitados para que possam oferecer a mulher o melhor atendimento e apoio, pois além da dor física existe também a dor psicológica, e por isso é necessário uma comunicação entre todos os profissionais que irão ajudá-la a ultrapassar essa fase difícil e dolorosa amenizando seu medo através de uma comunicação clara e objetiva.

Palavras-chave: Neoplasias de mama. Cuidados de Enfermagem. Mastectomia.

ABSTRACT

Breast cancer is the disease most feared by women because of its severity, unpredictable evolution and mutilation, which causes significant changes in self-image. Receiving the diagnosis of breast cancer is devastating news, a moment of immense distress, suffering and anxiety. This study was conducted through research in books and articles, seeking to have a better knowledge about breast cancer and the impacts that mastectomy causes in women. When diagnosing breast cancer is a time of great tension, fear, worries for a woman and in this moment of discovery it is necessary that she has the support of trained professionals and their families. The literature shows that it is essential that family members be present at this frustrating time for it, so it can better support the diagnosis of breast cancer and its consequences. The withdrawal of the breast is quite painful for a woman, because the breasts is a characteristic organ of femininity, making the woman feel unsatisfied with her body, causing damage in her sexual satisfaction and for this reason it is necessary that the women have the support and attention of her companions, offering her complicity and trust, so that she does not feel alone. It is of great importance that the health professionals who will accompany her from the discovery until the end of the entire treatment process, who are properly trained so that they can offer the woman the best care and support, since besides physical pain there is also the psychological pain, and therefore it is necessary a communication between all the professionals who will help her to overcome this difficult and painful phase to soften her fear through a clear and objective communication.

Keywords: *Breast neoplasms. Nursing care. Mastectomy.*

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Fatores de risco para o Câncer de Mama	15
FIGURA 2 - Sintomalogia do Câncer de Mama	16
FIGURA 3 - Mastectomia Total com e sem Dissecção Axilar	18
FIGURA 4 - Cirurgia conservadora da Mama	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DNA – Ácido Desoxirribonucleico

TRH – Terapia de Reposição Hormonal

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 PROBLEMA	11
1.3 HIPÓTESES	11
1.4 OBJETIVO	12
1.4.1 OBJETIVO GERAL	12
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.5 JUSTIFICATIVA	12
1.6 METODOLOGIA	12
2 CÂNCER DE MAMA	14
3 IMPACTOS DA MASTECTOMIA NAS MULHERES	20
4 AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO PSÍQUICO DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO

O câncer de mama é a principal doença mais temida pelas mulheres nos dias de hoje devido ao seu grau de gravidade, evolução imprevisível e mutilação, que causa grandes alterações na auto-imagem. Ao se receber o diagnóstico de câncer de mama se torna uma notícia avassaladora, um momento de grande angústia, sofrimento e ansiedade. Durante todo o tratamento, a paciente passa por perdas, como por exemplo, perda físicas e financeiras, e sintomas inversos, como: a depressão e a perda da autoestima, sendo necessário continuas adaptações às mudanças físicas, psicológicas, sociais, familiares e emocionais ocorridas (ALMEIDA, 2006).

O tratamento que será utilizado irá depender do desenvolvimento da doença. Assim, após a descoberta do avanço do câncer de mama é que irá ver a forma de tratamento a ser desenvolvido. Mas, existe casos em que o câncer já se encontra em um estágio avançado, sendo assim necessário a utilização da mastectomia, que é uma cirurgia radical e mutiladora. A mastectomia trás mudanças dolorosas na vida das mulheres, como variação da auto-imagem, e comprometimento da sexualidade, pois a mama é um órgão cheio de simbolismo para as mulheres – feminilidade, sexualidade e maternidade. A retirada da mama pode fazer com que a mulher se sinta envergonhada e incapaz na sua sexualidade (PINHO *et. al.*, 2007).

As principais aflições que aparecem no período em que vai ocorrer a cirurgia é a perda da feminilidade juntamente com o comprometimento da sexualidade e perda do parceiro, além da possível morte dos papéis sociais da mulher. Na maioria das vezes as doenças que tem tratamentos mutiladores podem provocar paralisias ou deficiências, além da pausa na carreira, no cuidado com a casa e com os filhos. São consequências que podem ser vividas como morte, pois são atividades que vão ser prejudicadas sendo que antes elas eram valorizadas pelas mulheres. Dessa forma, no pós-operatório da mastectomia, a mulher pode apresentar dificuldades para reassumir a sua vida profissional, social, familiar e sexual, pois essas mulheres, de forma geral, tem uma maior dificuldade em lidar com o próprio corpo (ALMEIDA, 2006).

Com o intuito de ajudar essas mulheres mastectomizadas com os problemas resultantes do câncer de mama e da mastectomia, vem sendo criados alguns grupos de auto-ajuda, são grupos terapêuticos, que procuram reunir pessoas que passam pela mesma experiência de ser diagnosticado com o câncer de mama. Esses trabalhos em grupo são conhecidos como self-help, tem como fundamento ajudar as pessoas a resolver ou diminuir problemas relacionados ao câncer de mama. Esses grupos de auto-ajuda são considerados peças fundamentais no processo de reabilitação da mulher mastectomizada, fazendo com que a mulher tenha uma melhor aceitação do câncer de mama e da mastectomia. Proporcionando também o conhecimento de outras mulheres que estão passando pela mesma enfermidade (PINHO *et. al.*, 2007).

1.2 PROBLEMA

Quais os impactos da mastectomia nas mulheres acometidas com câncer de mama?

1.3 HIPÓTESES

Observa-se, que infelizmente a sociedade impõe padrões de estereótipos considerados ideais, assim observa-se que o câncer de mama afeta não só fisicamente as mulheres, mas sim psicologicamente, relacionado às mudanças corporais.

Acredita-se que são necessárias ações específicas multiprofissional que visam minimizar as alterações psíquicas das mulheres, causada pela mutilação que o câncer de mama pode ocasionar.

1.4 OBJETIVO

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os impactos da mastectomia nas mulheres acometidas com câncer de mama.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever a partir da literatura a fisiopatologia do câncer de mama.
- b) Elucidar os impactos da mastectomia nas mulheres.
- c) Propor ações para um melhor enfrentamento psíquico das mulheres mastectomizadas.

1.5 JUSTIFICATIVA

O câncer de mama é temido por muitas mulheres, devido ao elevado índice de morbimortalidade e de mutilação parcial ou total da mama, causando na mulher o comprometimento da autoestima (ARAÚJO; FERNANDES, 2008).

É de grande importância que equipes de profissionais ofereçam a mulher acometida pelo câncer de mama, uma assistência correta, oferecendo a ela apoio físico e psicológico, para enfrentar um momento tão delicado em sua vida. Assim, este estudo justifica-se visando contribuir para o meio acadêmico e profissional com intuito de fornecer informações relevantes para a capacitação adequada de profissionais, para dar uma melhor assistência a mulher durante todo o processo.

1.6 METODOLOGIA

Esse estudo utilizará a pesquisa descritiva, qualitativa do tipo revisão bibliográfica.

A pesquisa descritiva tem como objetivo a exposição das características de determinada pessoa, ou acontecimento, ou o estabelecimento de variantes. São

muitos os estudos que podem ser classificados sobre a pesquisa descritiva e uma de suas características mais importantes está a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2002).

Pesquisa qualitativa consiste em um método de investigação científica que foca no objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais. A revisão bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, que é constituído de livros e artigos científicos (GIL, 2002).

O presente estudo irá utilizar periódicos da internet através da busca pelos artigos científicos depositados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital, Revistas Acadêmicas, e também em livros de graduação relacionados ao tema disponíveis no acervo da biblioteca do Centro Universitário Atenas.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é apresentado em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo apresenta a introdução, problema, hipótese, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, metodologia do estudo e estrutura do trabalho.

No segundo capítulo descreve na literatura a fisiopatologia do câncer de mama.

No terceiro capítulo fala sobre os impactos da mastectomia nas mulheres.

E no quarto capítulo traz a importância das ações para um melhor enfrentamento psíquico das mulheres mastectomizadas.

2 CÂNCER DE MAMA

No câncer de mama ocorrem alterações no DNA das células mamárias através da ativação de proto-oncogenes ou da inibição de genes supressores tumorais. Esses mecanismos fazem com que as células neoplásicas se multipliquem de forma descontrolada, provocando o surgimento de um tumor mamário (PINHO *et. al.*, 2007).

O câncer de mama e o seu tratamento afeta fortemente a mulher, mesmo depois do processo de tratamento, ela continua sofrendo, pois, o câncer deixa marcas tanto psicologicamente, quanto fisicamente. A mastectomia é um procedimento cirúrgico de grande importância para o tratamento do câncer de mama, mas é uma técnica agressiva que gera um impacto muito grande na saúde e na vida mulher, fazendo com que ela tenha uma sensação de impotência e baixa autoestima (JODELI; KAROLINY, 2016).

O câncer de mama é um tumor maligno que vai se desenvolvendo nos seios. Uma característica principal do câncer de mama é o crescimento desordenado de células, quando essas células adquirem um aspecto anormal causando uma ou mais alterações no material genético das células. O nosso genoma forma a fita DNA/RNA, informando cor dos olhos, cor dos cabelos e também a hereditariedade da família, então se existem casos de pessoas na família cancerígenas, significa que a pessoa tem pré-disposição genética a ter a doença (SANTOS; GONZAGA, 2018).

É importante ficar em alerta aos sintomas, fazer exames anualmente, e se caso diagnosticado realizar todo o tratamento para a possível cura. Para um diagnóstico precoce da doença é importante que as mulheres acima de 40 anos façam o autoexame, e mulheres que tenham predisposição genética a ter antes dos 40 anos devem ficar atentas, pois um diagnóstico precoce, a mulher tem mais chance de obter a cura (SANTOS; GONZAGA, 2018).

Hoje o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. E o que vai afirmar o seu diagnóstico, vai depender se o tumor é invasivo ou não. Nos dias de hoje, quase 100% dos casos já é possível obter uma cura, mas vai depender da detecção precoce do tumor. O câncer de mama pode ser dividido em Carcinoma in Situ, é quando o tumor se encontra em fase inicial e não tem capacidade

de desenvolver metástases, e o Carcinoma invasor é o que mais acomete as mulheres e tem a capacidade do desenvolvimento da metástase (OSWALDO, 2016).

FIGURA 1 - Fatores de risco para o Câncer de Mama



Fonte: OSWALDO, 2016

Para que ocorra o desenvolvimento de um câncer de mama é necessário que ocorra uma união dos fatores genéticos, e ser incentivados por fatores ambientais, mas isso não significa que se uma pessoa apresentar um dos fatores de riscos, é 100% de chance de que ela irá desenvolver um câncer, pois são só fatores que podem incentivar ao desenvolvimento do câncer de mama (OSWALDO, 2016).

O principal sintoma do câncer de mama é o surgimento de nódulos, que geralmente não apresenta dor, frequentemente são firmes e desproporcionais e em alguns casos eles são moles e circulares. Conforme Oswald (2016) existe alguns sinais que podem ser vistos pelas pacientes e que ajuda a identificar a câncer de mama, mas que necessita ser verificado por um médico: (FIGURA 2)

FIGURA 2 - Sintomologia do Câncer de Mama

Fonte: OSWALDO, 2016

Para um diagnóstico preciso é necessário que as mulheres procurem o mais rápido possível um médico, pois é ele que dá início aos exames para a confirmação da doença (OSWALDO, 2016).

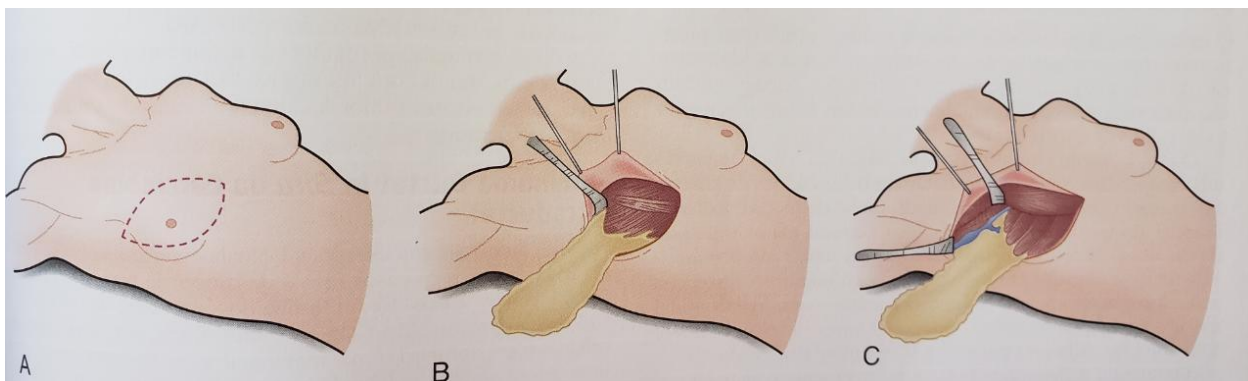
A primeira ação que o médico irá fazer é o histórico da paciente como idade, se tem filhos, a idade da menarca, idade em que ocorreu a menopausa. Se ela já realizou alguma cirurgia, se já precisou fazer alguma biópsia da mama, se os ovários já foram retirados (histerectomia). Deve relatar a história de medicamentos, e ficar atento a TRH, ou se faz uso de anticoncepcional. É de grande importância questionar a paciente se houve alguma mudança em sua mama, como por exemplo presença de secreção. Se um nódulo foi encontrado, é importante indagar a paciente como ela o encontrou, a quanto tempo, se houve alguma mudança desde a sua descoberta. Se for provável ser câncer, deve-se perguntar sobre alguns sintomas que podem estar presentes como dor nos ossos, perda de peso, alterações respiratórias (SAÚDE de A à Z, 2018)

Para um diagnóstico claro é necessário utilizar os exames de imagem da mama, que são divididas em quatro modalidades, a primeira é a mamografia, que é utilizada para o rastreamento da mulher assintomática. A outra modalidade é a mamografia digital, que irá receber imagens digitais que já serão armazenadas

eletronicamente, facilitando o acesso a qualquer profissional da saúde com uma imagem mais nítida para que haja uma maior facilidade de interpretação, ela tem a qualidade maior quando comparado com a mamografia, pois consegue detectar o câncer em mulheres mais jovens e as que tem mamas mais firme. A terceira é a ultrassonografia, que tem a capacidade de detectar e determinar uma lesão sólida ou cística, mas não é utilizado como um método de rastreamento. O último método, e o que é utilizado com mais frequência para a avaliação de anormalidades mamarias é a ressonância magnética, porque ela tem a capacidade de detectar lesão primária da mama com linfonodo axilar metastático, mas isso vai depender da classificação, se o câncer é benigno ou maligno (SAÚDE de A à Z, 2018)

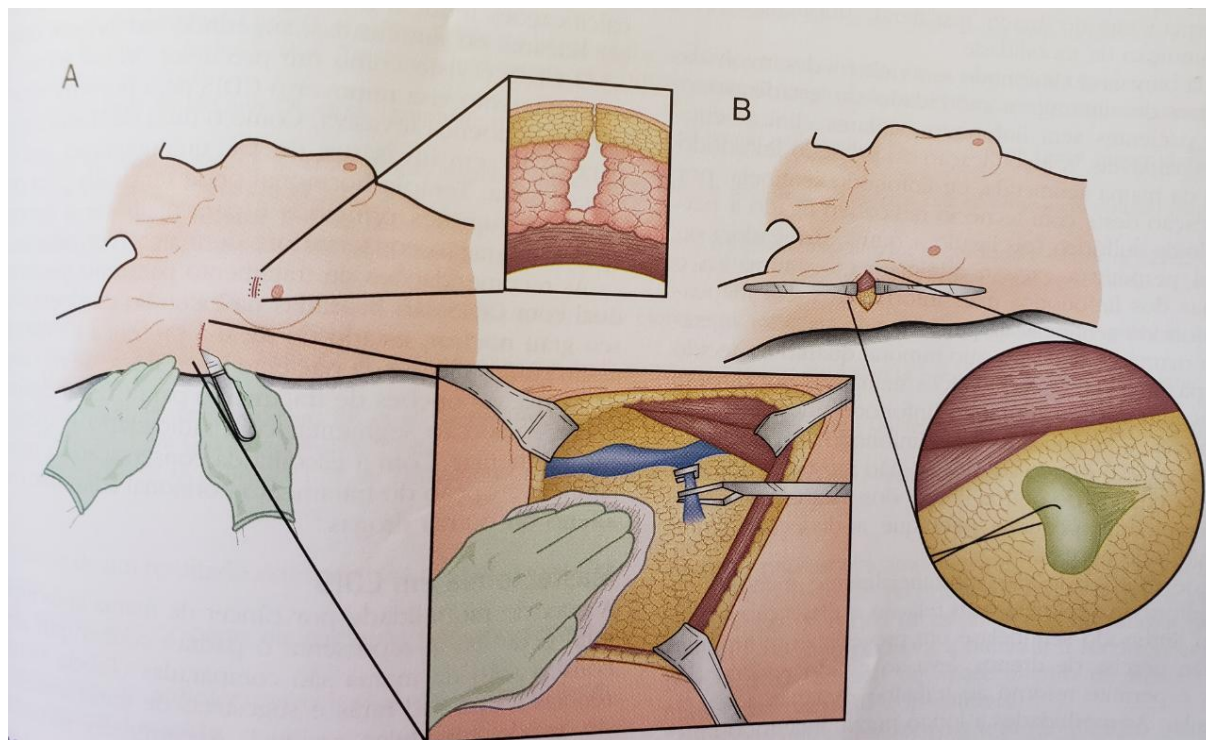
A cada ano mais de um milhão de casos de câncer de mama aumenta no mundo e esse crescimento é devido ao aumento da expectativa de vida e a mudança na qualidade de vida, isso faz com o que o risco para o desenvolvimento do câncer de mama aumenta. Mesmo com o aumento de casos, a mortalidade por câncer de mama anda diminuindo em alguns países. Essa melhora está ocorrendo devido ao rastreamento e as melhorias nos tratamentos do câncer (SAÚDE de A à Z, 2018)

O tratamento do câncer de mama para uma possível cura vai depender se o tumor na mama é invasivo ou não invasivo. Os métodos utilizados é a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia hormonal, entre outros. Para o câncer de mama a cirurgia é muitas das vezes a que menos causa sofrimento ou agredi o restante do corpo, pois é um tratamento local. A mastectomia é a cirurgia utilizada para retirar o tumor que pode ou não ser muito agressiva para uma mulher, mas vai depender da extensão do câncer. De acordo com os exames é que se escolhe se irá realizar uma mastectomia total da mama (FIGURA 3), ou se será uma operação conservadora de mama (SAÚDE de A à Z, 2018)

FIGURA 3 - Mastectomia Total com e sem Dissecção Axilar

Fonte: TOWNSEND et. al., 2010

A figura 3 representa a mastectomia total com e sem dissecção axilar, ela é utilizada quando o câncer já está em estado avançado e não existe a possibilidade da preservação da mama (TOWNSEND et. al., 2010)

FIGURA 4 - Cirurgia conservadora da Mama

Fonte: TOWNSEND et. al., 2010

A figura 4 representa a operação conservadora da mama. Se utiliza essa cirurgia em casos que o câncer está em estágio inicial, ou seja, que não se espalhou por toda a mama, é uma cirurgia com uma possibilidade menor de causar um trauma na mulher, pois não ocorre a retirada total do peito (TOWNSEND *et. al.*, 2010).

Para que haja um sucesso no tratamento do câncer é necessário que às mulheres comece o rastreamento a partir dos 40 anos de idade e para aquelas mulheres em que houve casos na família antes dos 40 anos, é necessário começar o rastreamento mais cedo. Hoje a chance de cura de um câncer de mama cresceu muito devido ao rastreamento e tratamentos. Já se é oferecido pelo SUS (Sistema Único de Saúde) a reconstrução mamaria para as mulheres que foram submetidas a uma mastectomia total da mama, para que não ocorra somente a cura física na mulher, mas também a cura psicológica (TOWNSEND *et. al.*, 2010).

Hoje já se tem um grande avanço na tecnologia para um rastreamento precoce do câncer de mama e tem também maiores chances de cura, mas é muito importante que as mulheres estejam atentas as mudanças em seu corpo para uma detecção precoce da doença.

3 IMPACTOS DA MASTECTOMIA NAS MULHERES

O impacto da mastectomia não afeta apenas a mulher, mas se estende para o meio familiar, social e grupos de amigos, mas é de extrema importância o apoio familiar para que a mulher tenha uma recuperação mais rápida e com menos sofrimentos psicológicos. O câncer de mama trás a mulher muito sofrimento, pois o tratamento causa a ela na maioria das vezes perdas significantes para a sua autoestima, que é a mama e os cabelos, e para que essa fase seja enfrentada com mais facilidade é imprescindível a presença de seu companheiro, pois nessa fase a mulher tem a sua feminilidade, atratividade e sexualidade diminuída e por esse motivo ela precisa da presença de seu companheiro para que ela possa se reestruturar (ALMEIDA; RAQUEL, 2006).

Muitas mulheres que após o diagnóstico do câncer de mama, passam pela mastectomia, desenvolvem um sentimento de perda muito grande, pois a sociedade nos dias de hoje impõe padrões de beleza que são considerados ideais em toda mulher, fazendo com que a mulher se sinta imperfeita. Quando a mulher recebe o diagnóstico de câncer de mama, a primeira coisa que vem na cabeça de muitas delas é a retirada da mama, porque elas já sabem que para um resultado de cura os danos físicos são inevitáveis (MAYLU; ROBERTA, 2011).

A imagem pessoal e a sexualidade feminina são afetadas quando a mulher recebe o diagnóstico de câncer de mama, pois afeta um órgão importante na vida e no desenvolvimento da mulher. A doença tem complicações físicas e psicológicas, gerando na mulher um sentimento de desesperança, ela deixa de acreditar no tratamento e na cura da doença, mas é importante que a mulher se sinta forte e capaz de passar por essa etapa em sua vida, porque as complicações psicológicas fazem com que a mulher não tenha um sucesso no tratamento físico. A perda do seio afeta fortemente a autoestima do próprio corpo (MAYLU; ROBERTA, 2011).

É importante que após o diagnóstico do câncer os profissionais de saúde estejam preparados para prestar uma assistência correta a mulher. É importante que a mulher conheça pessoas que passam pela mesma situação que ela, e entrar em grupos de mulheres que tem a doença e de mulheres que alcançaram a cura, para que ela

tenha esperança em seu tratamento, alcançando posteriormente uma cura (DANIELA; MANOEL, 2014).

A mastectomia é a cirurgia mais utilizada para retirada do câncer de mama, ela é considerada a forma mais segura, pois ela garante a extinção do câncer, mas vai depender de cada caso, pois deve-se avaliar o grau da doença, o tamanho do tumor, entre outros, mesmo a mastectomia sendo um procedimento invasivo, em caso de mulheres em estágio avançado do câncer de mama, ela é um tratamento mais provável de alcance da cura (FONSECA; BATISTA, 2016);

Muitas mulheres que são submetidas à mastectomia, após o procedimento sentem um sentimento de perda muito grande, pela ausência da mama, trazendo a mulher uma imagem de seu corpo muito diferente, principalmente pela importância que é dada ao seio, pois representa a feminilidade. Muitas das vezes falar sobre a mastectomia para a mulher é bem mais preocupante do que dizer a ela sobre a retirada tumor. É um procedimento que desperta na mulher sentimentos negativos, de raiva e dor pela perda de sua mama (FONSECA; BATISTA, 2016)

O câncer é uma doença que afeta fortemente a vida de quem passa por ela, afetando também a vida dos familiares, que irão sofrer juntamente. O tratamento de câncer de mama afeta profundamente a vida da mulher, que mesmo após o tratamento continua sofrendo com o problema, principalmente pelas mudanças que causa em seu corpo e ainda afeta o seu psicológico, gerando nela uma sensação de impotência e uma baixa autoestima que pode durar por muitos anos. Durante o tratamento do câncer, a mulher passa por várias fases como a retirada da mama, quimioterapias, radioterapia e muitos remédios que irão afetar a vida sexual da mulher, além das transformações físicas que fica transformada com a mastectomia (FONSECA; BATISTA, 2016)

Após a mastectomia, a mulher se olha pela primeira vez e tem uma sensação de impotência, pois a mama tem um valor muito grande para as mulheres, e ocupa um lugar de grande importância no corpo. Sem a mama a mulher não se sente completa e conseqüentemente não se sentirá atraente para o seu parceiro, pois a mama esta intensamente ligada a sensualidade feminina e ao sexo e a ausência à deixa abalada. A doença deixa em sua vida todas as sensações de medo e insegurança (FONSECA;

BATISTA, 2016)

A sexualidade é algo importante na vida de um ser humano que o acompanha sempre. Em alguns casos o tratamento com medicações interfere no desejo e funcionamento dos órgãos genitais, levando consequências para sua sexualidade e vida a dois. No decorrer da vida de uma pessoa a sua sexualidade é modificada, principalmente quando ocorre o descobrimento de uma doença grave tanto quanto o câncer de mama onde a mulher se sentirá diminuída em sua feminilidade e sexualidade (SILVA, 2016)

Embora a preocupação da mulher esteja voltada ao seu companheiro, com a falta da mama, os seus companheiros muitas das vezes estão mais preocupados pela melhora psicológica. Eles compreendem que a falta da mama pode afetar a relação entre casal, mas para eles é além da estética e isso é muito importante para que a mulher se sinta segura e protegida, onde ela não tenha medo de falar seus medos e anseios, procurando dialogar com seu marido, para volta a se relacionar com o companheiro após a mastectomia (SILVA, 2016)

O companheiro, na maioria das vezes, é a pessoa mais próxima e que tem mais intimidade com a mulher, onde a sua presença trará conforto e força a mulher. É com ele que a mulher acometida pelo câncer de mama mais procura ajuda e aconchego. Na fase de reabilitação, a fonte mais importante no suporte a mulher com câncer é o seu parceiro sexual. Se o relacionamento dos dois forem baseados em companheirismo e cumplicidade, o parceiro irá continuar sendo um homem amoroso e paciente com a mulher. Mas é necessário compreender que para ele não será um processo fácil. Acredita-se que o parceiro é uma fonte de força e coragem para a mulher que passou pela retirada da mama e com paciência e amor ajuda-la a recuperar a alta estima (SILVA, 2016)

Com a descoberta do câncer de mama até o tratamento e retirada do tumor, as mulheres são expostas a várias e sofridas alterações em estado físico e psicológico, elas passam por vários impactos em sua vida de vários aspectos, e podem apresentar alterações sociais, fisiológicas e psicológicas que vão prejudicar diretamente na sexualidade (LORENZ, 2018)

Muitas mulheres após a retirada da mama se sentem incompletas,

desenvolvendo um sentimento de que são incapazes de dar prazer ao companheiro. Elas começam a ter medo de não serem mais desejadas, tem uma diminuição da feminilidade, vergonha e angustia que irá prejudicar a sua autoestima e além da preocupação em relação ao seu companheiro, ao se ver sem sua mama, ela se sente insatisfeita com ela mesma, não conseguindo se aceitar, por esse motivo é de grande importância a reabilitação física e psicossocial, pois os transtornos que elas passam, mesmo após o fim dos procedimentos cirúrgicos, quimioterápicos e os radioterápicos ainda continuam, necessitando assim de uma ajuda (LORENZ, 2018)

Em muitos atendimentos realizados em mulheres que são acometidas pelo câncer de mama, percebe-se que elas não tiveram uma preparação para o enfrentamento dos períodos do pós-operatórios. Sendo assim é muito importante que a paciente esteja rodeada de profissionais que estejam preparados tanto na parte técnica quanto no psicológico, para que tenha a capacidade de enfrentar juntamente com o paciente todo o processo de seu tratamento. O enfermeiro pode fazer o acompanhamento do paciente desde a entrada com o pré-operatório até o pós-operatório, observando o processo do paciente desde do início quando se tem o diagnóstico, até o final do tratamento do câncer (LORENZ, 2018)

Na fase pré-operatória é de relevância a orientação da medicação, do cuidado que a paciente deve ter com seu corpo, os hábitos que devem ser modificados após o tratamento, além da força psicológica que deve ter contribuído para que a paciente enfrente melhor o problema. Um enfermeiro que trabalha com pacientes com diagnóstico de câncer de mama se envolve no trabalho, pois está acima de um trabalho técnico, é necessário que o enfermeiro se aproxime mais do paciente, para que haja uma confiança entre profissional e paciente. Deve se também orientar a aproximação da família, para que a mulher se sinta mais segura e protegida, acolhida e amada (LORENZ, 2018)

A colaboração e a pratica do trabalho juntamente com a paciente é o momento em que a mulher se apresente recuperada e confiante para o retorno a sua rotina em casa e juntamente com à sua família. É imprescindível uma comunicação clara e compreensível, havendo um diálogo entre o profissional e a mulher acometida, o enfermeiro deve procurar ter respeito com os pacientes, pois deve-se compreender o

ser humano, diante de uma doença que deixa marcas na vida da mulher. É preciso que ocorra uma aproximação entre profissional e paciente, construindo uma relação de confiança, para que assuntos como por exemplo a sexualidade, possam ser abordados, pois com o tempo que paciente for sentindo mais forte e pronta, ela começa novamente a pensar na relação com seu parceiro e quando acontecer é necessário que os profissionais estejam preparados para as dúvidas e inseguranças da paciente (LORENZ, 2018)

O câncer de mama não afeta somente o físico da mulher, mas se estende, prejudicando o seu psicológico. As mulheres que passam por essa enfermidade, necessita fortemente do apoio, carinho e o amor de todos que estão a sua volta. É preciso que a mulher se sinta forte para enfrentar este momento em sua vida.

4 AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO PSÍQUICO DAS MULHERES MASTECTOMIZADAS

A notícia de câncer de mama é uma experiência altamente dolorosa e impactante, e a mastectomia adquire um significado de perda e mutilação física, causando na mulher sentimentos de desânimo, preocupação, medo, angústia. É nesse momento da vida que a mulher precisa extremamente do apoio familiar, para que ela saiba que ela não está sozinha, dando a ela força para enfrentar essa fase tão dolorosa. O apoio do seu parceiro é também de grande importância na sua sexualidade, para que ela continue se sentindo linda e única. O apoio de todos que estão em volta da mulher que sofre pelo câncer de mama, ajuda muito no tratamento da doença, promovendo efeitos psicológicos positivos (DANIELA; MANOEL, 2014).

As mulheres que são submetidas à mastectomia, passam por mudanças emocionais e psicológicas e é de grande importância que elas tenham acompanhamento psicológico, pois é um potente e benéfico recurso terapêutico (DANIELA; MANOEL, 2014).

O psicólogo que irá atuar na área de oncologia, deve proporcionar ao paciente um bem-estar psicológico, procurando identificar os possíveis fatores emocionais que iram interferir em sua saúde. Os profissionais da psicologia que trabalham com pessoas que tem algum tipo de câncer devem procurar prevenir e reduzir os problemas emocionais que são causados tanto pelo câncer, quanto pelo tratamento, ajudando o paciente a compreender a experiência da sua doença para que saiba lidar com todo o processo de tratamento (GIMENEZ, 1997).

O psicólogo deve estar sempre atento com os distúrbios psicológicos, como a depressão e ansiedade graves. Ele deve prestar assistência em todas as etapas do tratamento do câncer de mama, fazendo-se com que o paciente aceite o seu diagnóstico e enfrente as dificuldades do tratamento, auxiliando o paciente a desenvolver estratégias que se ajuste a ele, para que possa enfrentar da melhor forma as situações estressantes (VENÂNCIO, 2004).

No apoio psicológico, em um espaço de acolhimento e escuta, o terapeuta deve estar sempre trabalhando com a realidade. Quando o paciente é bem informado

sobre sua doença, maior será a capacidade dele de enfrentar a sua doença e ele terá mais confiança na equipe que o acompanha na recuperação. Um paciente bem informado tem uma reação melhor ao seu tratamento. Para isso é necessário que os profissionais que a acompanha tenha a preocupação de falar uma linguagem na qual o paciente entenda e sempre checar se as informações dadas a ele pela equipe foram completamente compreendidas (SALES *et al.*, 2004).

É de grande magnitude a inclusão da família na terapia aplicada as mulheres que passaram pela mastectomia, pois eles são essenciais no auxílio aos pacientes para que enfrente a doença da melhor forma possível. O paciente que recebe apoio e carinho de seus familiares são grandes aliados na recuperação eficaz do paciente além de ajudar os profissionais de saúde no trabalho de cura física e psicológica (MARTINS, 1997).

A comunicação entre todos profissionais de saúde que estão comprometidos no tratamento do câncer de mama é essencial para que haja um bom resultado. Para que se possa alcançar a cura é importante que o paciente tenha acesso a todos os profissionais da saúde, fortalecendo mais o tratamento, pois o paciente não necessita apenas de uma melhora física da doença, mas psicológica também. O tratamento do câncer é doloroso por isso necessita de uma equipe altamente capacitada (VENÂNCIO, 2004).

O papel da psicologia é de grande importância para o paciente prestando apoio nesse momento e buscando colaboração de todas as áreas da medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição e outras para que juntas busquem a melhor chance de cura da paciente. Nesse ponto é comprovado que o psicólogo necessita caminhar junto das áreas que irão prestar atendimento ao paciente, buscando conhecer o trabalho de todos os profissionais envolvidos e dessa forma, procurar facilitar a compreensão dos procedimentos e as consequências para o paciente e seus familiares para que possam aderir ao tratamento oncológico (VENÂNCIO, 2004).

A literatura apresenta que os pacientes que tiveram um acompanhamento psicológico durante todo o tratamento do câncer de mama, tiveram resultados importantes, como a melhora do estado geral da saúde, melhoria na qualidade de vida, uma melhor tolerância aos procedimentos terapêuticos (quimioterapia, radioterapia e

cirurgia) melhorando também na comunicação entre paciente, família e equipe de saúde (LEAL, 1993).

Outro método que está sendo utilizado e vem crescendo cada vez mais graças a praticas e resultados eficazes, é os trabalhos em grupos de apoio, que é a realização de troca de experiências entre as mulheres que passam pela mesma situação, ou seja, pelo câncer de mama. É uma ótima forma das mulheres conhecer casos semelhantes aos delas que pode apresentar os mesmos sintomas ou sintomas parecidos, transmitindo umas as outras uma sensação de mais aceitação e conformação (FERNANDES *et. al.*, 2010).

Nos grupos de apoio, é importante dividir experiencias diárias, as dificuldades que cada um vivencia que pode ser na área da saúde ou em outro ambiente e de assuntos rotineiros que trabalhem o uso da expressão, da socialização, da empatia, do apoio e de esclarecimentos. A partir dos encontros grupais é possível a criação de ligação a partir de uma experiência pessoal, mas que possui fatores semelhantes. Ao falar da experiência com o câncer, as mulheres conseguem entender melhor sua doença, expressando melhor seus sentimentos umas com as outras realizando uma troca de experiencia com cada uma que passa pela mesma situação. (FERNANDES *et. al.*, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante pontuar o quanto é necessário o desenvolvimento da comunicação por parte dos profissionais com o paciente, para que eles recebam informações certas sobre do tratamento diminuindo as distorções nas informações recebidas e insegurança vinda dessa problemática.

Nos dias de hoje o câncer de mama é o câncer que mais atinge as mulheres, além de uma doença tão invasiva ao corpo de um ser humano, ela ainda afeta o psicológico, mas a cura já se é alcançável em quase 100% dos casos, pois os estudos já estão bem avançados e as mulheres andam se preocupando e prevenindo mais. Um diagnóstico precoce é extremamente necessário para a conquista da cura.

Os tratamentos de hoje em dia para o câncer de mama, estão extremamente avançados, onde também é de grande importância para o processo de cura. A gravidade do câncer de mama vai depender do grau de evolução, quanto mais avançado estiver o câncer, menor será a chance de cura. A mastectomia é um dos procedimentos utilizados para a retirada do nódulo e provavelmente da mama também, para evitar esse transtorno tão doloroso na vida de uma mulher, é imprescindível o autoexame e o diagnóstico precoce.

A descoberta do câncer de mama já é uma notícia extremamente dolorosa para uma mulher, ainda mais quando é necessário a realização da mastectomia, pois é um procedimento que afeta não somente o físico, mas também o psicológico. As mulheres desenvolvem um sentimento de perda, porque os seios fazem parte da sexualidade da mulher, mas muitas das vezes é o necessário para o alcance de cura.

É de extrema importância o acompanhamento de um familiar que a ajude a compreender e aceitar a doença e a ajude a entender o quanto é necessário a realização de todos os tratamentos. A sociedade exige muito um padrão de beleza, onde eles se consideram ideal em toda mulher, e por esse motivo a mulher tem a sensação de perda, onde ela não considera mais desejada e atraente e é por isso a necessidade de um parceiro que a apoie e compreenda suas angústias e medos.

Ao receber um diagnóstico de câncer de mama, gera um impacto muito grande na mulher, é nessas horas a necessidade de profissionais bem capacitados,

saibam lidar com essas situações e que ajude o paciente compreender seu problema, esses profissionais devem estar bem treinados para lidar com essa situação, procurando informar a paciente sobre os tratamentos que devem ser realizados de forma clara e objetiva.

É importante que as mulheres com esses diagnósticos, recebam toda a atenção e acompanhamento e que sejam inseridas em grupos de mulheres que vivem a mesma realidade, ou que passem por casos parecidos, para que ela conheça outras realidades. Os familiares exercem também um papel muito importante desde a descoberta, até o final do tratamento, pois eles são um apoio para a paciente para que ela se sinta mais segura e que o processo seja menos doloroso para ela.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel Ayres de; Revista SBPH; **Impacto da mastectomia na vida da mulher** v.9 n.2 Rio de Janeiro dez. 2006.
Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000200007>. Acesso em: 16/10/2018;

ALMEIDA, Tatiana Rodrigues de; **Através do espelho: imagem corporal e corpo ideal no câncer da mama**. Juiz de Fora, 2013.
Disponível em: < <http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Tatiana-Rodrigues-de-Almeida.pdf> >. Acesso em: 15/10/2018;

ALVES, P. C., Silva, A. P. S., Santos, M. C. L., Fernandes, A. F. C.: **Conhecimento e expectativas de mulheres no pré-operatório da mastectomia.**; Rev. Esc. Enferm. USP. 2010;44(4):989-99.
Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400019>. Acesso em: 01/10/2018;

AMBRÓSIO, Daniela Cristina Mucinhato; **Mulheres com câncer de mama: a vivência do apoio social e familiar Durante o tratamento**. Ribeirão Preto: SP, 2010.
Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-06112013-155240/pt-br.php> >. Acesso em: 16/10/2018;

AMBRÓSIO, Daniela Cristina Mucinhato; Santos, Manoel Antônio dos: **Apoio social à mulher mastectomizada: um estudo de revisão**. Ribeirão Preto, 2014.
Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n3/1413-8123-csc-20-03-00851.pdf>>. Acesso em: 14/10/2018;

ARAÚJO, Iliana Maria de Almeida; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho: **O significado do diagnóstico do câncer de mama para a mulher**; Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 12, núm. 4, dezembro, 2008, pp. 664-671 Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil.
Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715323009.pdf>> Acesso em: 14/10/2018;

FERNANDES, A. F. C.; MAMEDE, M. V.; **Câncer de mama: mulheres que sobreviveram**. Fortaleza: Ed UFC, 2003. Acesso em: 29/09/2018;

FERREIRA, Denyse da Costa; LIMA, Deyseane Maria Araújo. **As Intervenções na Psicologia para a Preparação e Acompanhamento de Pacientes Submetidos à Mastectomia**. Psicologado. Edição 11/2018;
Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/as-intervencoes-na-psicologia-para-a-preparacao-e-acompanhamento-de-pacientes-submetidos-a-mastectomia> >. Acesso em 11/03/2019;

FONSECA, Jodeli Tainara Lacerda Da; BASTISTA, Karoliny Souza: **O impacto da mastectomia na sexualidade das mulheres**. Vitória, 2016.

Disponível em:

<http://www.emescam.br/arquivos/TCCs/Enfermagem/2016_2/09_Jodeli%20e%20Karoliny.pdf>. Acesso em: 20/10/2018;

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENEZ, Maria da Gloria. **A mulher e o câncer**. São Paulo: Editorial Psy; 1997. p. 325. Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/os-beneficios-do-acompanhamento-psicologico-em-mulheres-mastectomizadas-devido-ao-cancer-de-mama>>. Acesso em 11/03/2019;

LEAL, V.: **Variáveis psicológicas influenciando o risco e o prognóstico do câncer: um panorama atual**. Revista Brasileira de Cancerologia. 39(2): 53-9, 1993.

Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/os-beneficios-do-acompanhamento-psicologico-em-mulheres-mastectomizadas-devido-ao-cancer-de-mama>>. Acesso em 11/03/2019;

LORENZ, Andressa Schirmann. **Impactos da Mastectomia em Mulheres Diagnosticadas com Câncer de Mama em Relação à Autoimagem**. Universidade do Vale do Taquari UNIVATES. Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil – 2018.

Disponível em

< <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2384/1/2018AndressaSchirmannLorenz.pdf>>. Acesso em 24/04/2019;

MARTINS, L.A.A: **Interconsulta como instrumento da psiquiatria de hospitalização. Saúde Mental no Hospital Geral**. Cad IPUB 1997; 6:33 - 44.

Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/os-beneficios-do-acompanhamento-psicologico-em-mulheres-mastectomizadas-devido-ao-cancer-de-mama>>. Acesso em 11/03/2019;

PINHO LS, Campos ACS, FERNANDES AFC, Lobo SA. **Câncer de mama: da descoberta à recorrência da doença**. Rev. Eletr. Enf. [Internet] 2007;9(1):154-65.

Disponível em: < <https://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a12.htm>>. Acesso em: 20/10/2018;

PRADO, Josiane Aparecida Ferrari de Almeida; **Supervivência: novos sentidos na vida após a mastectomia**. FLORIANÓPOLIS, 2002.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/83955/186562.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24/10/2018;

TOWNSEND, Courteny M.; BEAUCHAMP, R. Daniel; EVERS, B. Mark; MATTOX, Kenneth L.: Tratado de Cirurgia: A base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. Edição 18. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SALES, C.; PAIVA, L.; SCANDIUZZI, D; ANJOS, A.C. **Qualidade de vida de mulheres tratadas de câncer de mama: Funcionamento Social.** Revista Brasileira de Cancerologia, 47(3), p 263-72, 2001.

Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/os-beneficios-do-acompanhamento-psicologico-em-mulheres-mastectomizadas-devido-ao-cancer-de-mama> >. Acesso em 11/03/2019;

SAMPAIO, Ana Claudia Paranzini. **Mulheres com câncer de mama: análise funcional do comportamento pós-mastectomia.** 2006. 94 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2006-03-30T081631Z-1151/Publico/ana%20claudia.pdf>. Acesso em: 23/10/2018;

SANTOS, Taiane A. dos; GONZAGA, Márcia Féldreman Nunes; Revista Saúde em Foco; **Fisiopatologia do câncer de mama e os fatores relacionados**, Edição nº 10 – Ano: 2018.

Disponível em: < http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/048_FISIOPATOLOGIA-DO-C%3%82NCER-DE-MAMA-E-OS-FATORES.pdf >. Acesso em: 03/10/2018;

SEARA, Thainan Lopes; BRAGA, Sthepanie Gouvêa; MAGALHÃES, Evaristo Nunes de. **Os Benefícios do Acompanhamento Psicológico em Mulheres Mastectomizadas devido ao Câncer de Mama.** Psicologado. Edição 07/2016.

Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/os-beneficios-do-acompanhamento-psicologico-em-mulheres-mastectomizadas-devido-ao-cancer-de-mama> >. Acesso em 11/03/2019;

SILVA, Lucia Cecilia da; Psicologia em Estudo: **Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 231-237, abr./jun. 2008.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a05v13n2.pdf>>. Acesso em: 18/10/2018;

SILVA, Maylu Pagani; BARBOSA, Roberta De Oliveira: **Autoimagem em mulheres mastectomizadas.** Alegre, 2011.

Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/autoimagem-em-mulheres-mastectomizadas/56359>>. Acesso em: 15/10/18;

SAÚDE de A à Z. **Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção.** Ministério da Saúde – 2018.

Disponível em < <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>>.

Acesso em 27/04/2019;

OSWALDO, Cruz: **Centro Especializado em Oncologia: Câncer de mama.** 2016.
Disponível em < <http://centrodeoncologia.org.br/tudo-sobre-cancer/cancer-de-mama/>>.
Acesso em 15/03/2019;

VENÂNCIO, Juliana Lima. **Importância da Atuação do Psicólogo no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama.** Revista Brasileira de Cancerologia; 50(1), p. 55-63; 2004.
Disponível em < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/os-beneficios-do-acompanhamento-psicologico-em-mulheres-mastectomizadas-devido-ao-cancer-de-mama> >. Acesso em 11/03/2019;